REGISTRO

SINDÁGUA-MG

2008
23 MAIO
167
CUT

Sind. dos Trab. Ind. de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Est. de MG

VERGONHA!

Direção da Copasa quer cortar o alimento dos trabalhadores

Um trabalhador que ganha um salário de R$ 5 mil ou R$ 10 mil , além de outras vantagens, certamente não irá sentir falta de uma cesta básica de R$ 206,00. O mesmo não se pode dizer de um companheiro que tem um salário de R$ 420,00. A cesta básica representa a metade de seu salário miserável. Sem a cesta básica, a família desse trabalhador passa a ter dificuldade para comer.

O que podemos dizer, então, de um proposta indecente como esta de comprar a cesta básica? Um crime... desumano!

Qual trabalhador, com esses salários aviltantes, que não passa dificuldade financeira? E nós vamos vender uma das nossas maiores conquistas, o direito de alimentar nossas famílias? Depois que esse direito for vendido, como vão se alimentar tantos companheiros que estão com o contra-cheque zerado?

É isso que chamam de “avançar” nas negociações? Querem é “avançar” nos nossos direitos!

Conheça no verso do boletim a proposta que a “direção” da Copasa teve a coragem de apresentar aos trabalhadores para Acordo Coletivo.

ASSEMBLÉIAS

TERÇA-FEIRA - DIA 27/MAIO - 18H30 NA SEDE DO SINDÁGUA

As assembléias no interior serão agendadas pelos dirigente sindicais!

A UNIDADE dos trabalhadores é convocada para defender nossos sagrados direitos e demonstrar nosso valor e nossa força!
Quem poderia chegar em casa e não honrar as responsabilidades com as suas famílias?
Em direito não se mexe e o trabalhador exige ser respeitado.
TODOS À ASSEMBLÉIA!

VAMOS ENGROSSAR A NOSSA LUTA!

Calúnia e desrespeito como proposta

> “... quando **concordei** em aumentar de 3 para até 6 o número de dirigentes sindicais cedidos ao SINDÁGUA **ficou combinado, entre nós**, que tal aumento seria temporário, para **ajudar**, principalmente **no convencimento dos empregados** a respeito **dos benefícios advindos da adesão da COPASA ao Novo Mercado da Bovespa**...”

Em toda a história da Copasa e da organização da categoria nunca havíamos presenciado confissões tão personalistas quanto estas: “quando concordei” (ora, as decisões não são de diretoria? Concordei não é tão singular?). O SINDÁGUA também nunca **combinou** nada. As decisões são tomadas pela categoria em assembléia. Os acordos são coletivos. **Ajudar** a convencer entrar para a Bovespa? Apoiar um processo de privatização da empresa? Para todos que conhecem a nossa luta, é preciso afirmar que isso é uma calúnia? Merece crédito uma informação que torce a realidade?

Pois foi assim que o texto que introduzia a proposta desrespeitosa que a “direção” da empresa apresentou aos trabalhadores.

Vamos analisar os principais pontos da proposta:

PRIMEIRO ERRO!

No último Acordo Coletivo quando o gestor “concordou” em aumentar o número de diretores liberados, não foi de 3 para 6. Antes dele já havíamos conquistado quatro diretores liberados.

SEGUNDO ERRO!

Onde está este aumento de 113,98%? A Copasa fala que os reajustes abusivos de tarifa são resultados de reajustes de salários. Será que os últimos reajustes de tarifas acompanharam a inflação, como acontece com os salários? A Copasa diz que será “realista supor que a população (não) aceitará, passivamente, aumentos abusivos de tarifa” justificados pelos benefícios trabalhistas? Qual é a lógica administrativa deste gestor que abre a discussão sobre abusos tarifários que ele próprio administra?

COMPRA DA CESTA BÁSICA

Quem ganha até R$ 929,44, não venderá seu direito à cesta básica por R$ 7.055,64. O gestor esqueceu de informar que o Imposto de Renda vai comer 27,5% desse valor, caindo para R$ 5.664,15, que representa 27 meses de recebimento da cesta básica. Depois que **VENDER SEU DIREITO**, adeus cesta básica! Nunca mais! E quem ganha até R$ 929,44 pode abrir mão de **MAIS** R$ 206,00 por mês? Por que a empresa cortaria o direito à cesta básica, se ela pode deduzir esse gasto na tributação? Isso é coisa de quem não conhece o que é sofrimento para alimentar a família.

O RESTO É SÓ INPC

Nos demais pontos da pauta não há mais o que comentar: 5,9% de reajuste nos salários e nos benefícios e mais nada. Falar em grupos internos de trabalho para “estudar” problemas que não se resolvem nunca, como pagamento justo da PL, prêmio motivacional, reavaliação do piso salarial em relação ao mercado, medição de desempenho (hoje feito para punir). Também não falam nada sobre a transparência do PCCS. Mostra ainda o completo desconhecimento de causa, quando fala em implantação de cobertura a nível nacional da assistência médica de Alto e Baixo Riscos, sendo que a gestão da saúde só vem piorando e penalizando trabalhadores e seus dependentes.

Infelizmente, a “direção” da Copasa não se porta com seriedade no trato coletivo com os trabalhadores e continua apostando no conflito em suas relações de trabalho. Ainda falam em acordo de dois anos, com essa proposta ridícula.

A categoria se posicionará nas assembléias, cobrando o bom entendimento, para que a empresa possa honrar o bom nome que foi construído ao longo de sua história.